

TOMA POSSE NOVA DIRETORIA DA AEPET



Com a presença de inúmeras autoridades, políticos e representantes de entidades tomou posse, no dia 29 de janeiro, no Clube de Engenharia, a nova diretoria da AEPET (biênio 96/97). Em seu discurso, bastante aplaudido pelos presentes, Fernando Leite Siqueira, que foi reeleito presidente da Entidade, lembrou a importância de apenas uma chapa haver se apresentado às eleições para um novo mandato, "o que evidencia a unidade de pensamento do Corpo Técnico do Sistema PETROBRÁS em relação aos princípios e ideais que a AEPET tem defendido". Disse, também, que a diretoria da AEPET está ciente das responsabilidades face as ameaças que se acumulam sobre a PETROBRÁS, "resultantes de uma política governamental que, ao invés de preservá-la, como um agente fundamental ao desenvolvimento do País, a conduz ao seu enfraquecimento".

A mesa de autoridades contou, além de Fernando Siqueira, com as presenças de: Raymundo de Oliveira, presidente do Clube de Engenharia,

professora Zuleide Faria de Melo, presidente do PCB, Maria Augusta Tibiriçá, vice-presidente do Movimento em Defesa da Economia Nacional (Modecon), Padre Haroldo da Silva Ribeiro, representando o Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Salles, deputada Ana Júlia Carepa (PT-PA), Antônio Carlos Spis, Coordenador da FUP, deputada Jandira Feghalli (PCdoB-RJ), Orlando Galvão, ex-presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Henyo Trindade Barretto, presidente do Sindipetro-RJ, Arnaldo Matoso, prefeito de Quissamã, deputado estadual Edmilson Valentim (PCdoB), deputado Luciano Zica (PT-SP), deputado Alexandre Cardoso (PSB-RJ), deputado estadual Jamil Murad, PCdoB de São Paulo, professor Luiz Pinguelli Rosa, diretor da Coppe, e ex-deputado federal Paulo Ramos.

Reproduzimos, neste boletim, para conhecimento dos sócios da AEPET e do restante da sociedade, a íntegra do discurso de posse do presidente da Entidade, Fernando Siqueira.

Presenças

Compareceram à posse: ex-deputado federal Luiz Alfredo Salomão, diretor da Escola de Governo da UFRJ, Coronel Luiz Alberto Cordeiro Dias, Comandante do 1º Batalhão de Engenharia, João Paulo Dutra de Andrade, representando a deputada estadual Miriam Reid (PDT), Coronel Francimá de Luna Máximo, Coordenador do Núcleo de Estudos Estratégicos Matias de Albuquerque, jornalista Ricardo Bueno, comentarista de economia da Rádio CBN e do Programa Faixa Livre, da Rádio Guanabara, Jornalista Álvaro Queiroz, também do Programa Faixa Livre, Jair Amorim, presidente do Movimento Nação Brasil, Dr. Maurício Alvarenga, ex-diretor da Petrobrás, Ana Rocha, presidente regional PCdoB, Elza Monerat, PCdoB-RJ, Marcílio Gomes, diretor parlamentar da CGT, Leandro Cruz, diretor da UNE, Luiz Romeiro, presidente da Febrae, Luiz Fernando Gutman, presidente do Sindicato dos Químicos do RJ, Sérgio Almeida, presidente do Sindicato dos Engenheiros do RJ, José Augusto Bicalho, presidente do Conselho Regional de Química, além de representantes das seguintes entidades: Confederação Nacional dos Profissionais Liberais, Sintrasef, CREA-RJ, Federação Nacional dos Marítimos, Agelb e Sindiradio, Federação de Mulheres Fluminenses, Associação de Empregados da Embratel, Associação dos Profissionais da Companhia Estadual do Gás (Aprogas), Sindipetro-Caxias, ABAP-DF, Clube dos Empregados da Petrobrás, AFIRB, Movimento Revelando a Petrobrás, ANABB, Sindicato dos Bancários do RJ, DCE da Universidade Gama Filho, Sindicato dos Administradores do RJ, AENFER, ABEAM, Sindicato dos Escritores, Sindináutica, Associação Nacional dos Anistiados da Petrobrás, Sindest, Associação dos Empregados da Embratel, AFBNDES, Sindiquímica-PR, Central dos Movimentos Populares, União Estadual dos Estudantes (UEE-RJ), Coordenação Estadual da UJS, União Brasileira de Estudantes Secundaristas (UBES), AMES, CUT-RJ, Comitê de Libertação dos Presos Políticos do Brasil.

Mensagens

Não puderam comparecer mas enviaram mensagens: Dom Paulo Evaristo Arns, Cardeal-Arcebispo de São Paulo, Betinho, Dr. José Martins Filho, Reitor da Unicamp, Paulo Alcântara Gomes, Reitor da UFRJ, governadores Jaime Lerner (Paraná), Eduardo Azeredo (Minas Gerais), Wilson Barbosa Martins (Mato Grosso do Sul), Antônio Brito (Rio Grande do Sul), José Targino Maranhão (Paraíba), Miguel Arraes (Pernambuco), Marcello Alencar (Rio de Janeiro), Mario Covas (São Paulo), Albano Franco (Sergipe), João Alberto Rodrigues Capiberibe (Amapá), Maguito Vilela (Goiás), Almir Gabriel (Pará), Dante Martins de Oliveira (Mato Grosso), Paulo Afonso Vieira (Santa Catarina), Vitor Bualiz (Espírito Santo) e Cristóvam Buarque (Distrito Federal), senadora Júnia Marise (PDT-MG), senador Ney Suassuna (PMDB-PB), senador Ademir Andrade (PSB-PA), senadora Emília Fernandes (PTB-RS), senador José Sarney (PMDB-AP), senador Esperidião Amim (PPR-SC), senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), senador Irís Rezende (PMDB-GO), senador Jader Barbalho, líder do PMDB no Senado, senador Eduardo Suplicy (PT-SP), senador Roberto Freire (PPS-PE), senador Epitácio Cafeteira (PPR-MA), senador Romeu Tuma (PL-SP), senador Carlos Wilson (PSDB-PE), senador Humberto Lucena (PMDB-PB), deputado Álvaro Valle, líder do PL na Câmara dos Deputados, deputado José Luiz Clerot (PMDB-PB), deputado Gonzaga Patriota (PSB-PE), deputado Alcides Modesto (PT-BA), deputado Lindberg Farias (PCdoB-RJ), deputado Marcelo Barbieri (PMDB-SP), deputada Cidinha Campos (PDT-RJ), deputado Carlos Cardeal (PDT-RS), deputado Hélio Bicudo (PT-SP), deputado Silas Brasileiro (PMDB-MG), deputado Arnaldo Faria de Sá (PPR-SP), deputado João Colaco (PSB-PE), deputado Luiz Bualiz (PDT-ES), deputado José Pimentel (PT-CE), deputado Luciano Castro (PFL-RR), deputado Confúcio Moura (PMDB-RO), deputado Mendonça Filho (PFL-PE), deputado Jair Siqueira (PFL-MG), deputada Simara Ellery (PMDB-BA), deputado Miro Teixeira, líder do PDT na Câmara, deputado Adelson Salvador (PSB-ES), deputado Sylvio Lopes (PSDB-RJ), deputada Socorro Gomes (PCdoB-PA), deputado Leonel Pavan (PDT-SC), deputado Almino Affonso (PSDB-SP), deputado Odelmo Leão, líder do PP na Câmara, deputado Pinheiro Landim (PMDB-CE), deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), deputado Nelson Markezelli (PTB-SP), deputado Paulo Melo, vice-líder do PSDB, deputado Raul Belém (PP-MG), deputado Antônio Aureliano (PSDB-MG), deputado Michel Temer, líder do PMDB na Câmara, deputado Sérgio Miranda (PCdoB-MG), Edson Silva, suplente de deputado federal-RS, deputado Ricardo Heráclio (PMN-PE), deputado Antonio Brasil (PMDB-PA), deputado Gonzaga Mota (PMDB-CE), deputado Edson Ezequiel (PDT-RJ), deputado Carlos Nelson Bueno (PMDB-SP), deputado Wilson Campos (PSDB-PE), deputado Luiz Durão (PDT-PR), deputado Gerson Peres (PPR-PA), deputado Adylson Motta (PPR-RS), deputado Wolney Queiroz (PDT-PE), deputada estadual Tania Jardim (PDT), deputada estadual Tânia Rodrigues (PT), vereador Sami Jorge Haddad, presidente da Câmara Municipal do RJ, vereador Francisco Alencar (PT), vereadora Rogéria Bolsonaro (PPB), vereador Saturnino Braga (PSB), General Andrada Serpa, Coordenador Nacional da Frente Tiradentes em Defesa do Brasil, Orlando Silva, presidente da UNE, Dr. Orestes Quêrcia, Dr. Tício Lins e Silva, presidente regional do PP, Cel Art Pedro de Souza, Assistente-Secretário do Ministro Chefe do EMFA, Dr. Léo de Almeida Neves, Álvaro Augusto Ribeiro Costa, Subprocurador Geral da República e Procurador Federal dos Direitos do Cidadão, Dr. Ernando Uchoa Lima, presidente do Conselho Federal da OAB, Dr. Augusto Fontanelle, presidente da OAB-RJ, Desembargador Osny Duarte Pereira, Nelson Werneck Sodré, Dr. Hélio Beltrão, além das seguintes entidades: Federação Nacional do Comércio Varejista de Combustíveis e de Lubrificantes, Comissão Gaúcha em Defesa do Monopólio Estatal do Petróleo e da Petrobrás, Associação de Docentes da Universidade Estadual de Campinas (ADUNICAMP), Sindicato dos Professores de Minas Gerais, Batalhão de Fronteira do Exército Brasileiro - Amazônia Ocidental na Fronteira do Peru, ASMIR-AM, Sociedade Mineira de Engenheiros, Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes do Município do Rio de Janeiro, Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM), Sociedade Nacional dos Trabalhadores Aposentados da Petrobrás e Subsidiárias, Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (Cremerj), Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Metrô de São Paulo, Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA), Conselho Regional de Economia (Corecon).

DISCURSO DE POSSE

Senhoras, senhores, meus amigos

Devo, de início, em meu nome e dos colegas que comigo se empossam, agradecer aos associados da AEPET a renovada prova de confiança com que nos conduziram, mais uma vez, à direção da nossa Entidade.

O fato de apenas uma chapa haver se apresentado às eleições para um novo mandato evidencia a unidade de pensamento do Corpo Técnico do Sistema PETROBRÁS em relação aos princípios e ideais que temos defendido.

Estamos conscientes das nossas responsabilidades em face das ameaças que se acumulam sobre a PETROBRÁS, resultantes de uma política governamental que, ao invés de preservá-la, como um agente fundamental ao desenvolvimento do País, a conduz ao seu enfraquecimento.

A Diretoria da AEPET não limita as suas preocupações aos problemas da PETROBRÁS, por maior que seja a importância da nossa Empresa para o futuro do País.

Preocupa-nos, também, e muito, o quadro geral de crimes e dificuldades que assoberbam o Brasil.

Ouvimos, no dia 17 de janeiro último, e lemos no dia seguinte, a avaliação do Presidente da República do seu primeiro ano de governo. Fala muito bem o Presidente! Deunos, e à Nação, uma aula de retórica, de otimismo, de completo sucesso do Plano Real. Chegou a ser brilhante em certos momentos. Só cometeu uma pequena falha: não deixou clara uma importante questão: de que País o Presidente falava?

Depois de visitar 15 países neste primeiro ano de governo, talvez estivesse falando um pouco de cada um. Ou possivelmente fosse uma mistura de pontos altos dos países mais desenvolvidos. Enfim, não ficou explícito o país-alvo. Uma certeza ficou patente: o Presidente não se referia ao Brasil. Por diversas razões. Vamos lembrar algumas:

1- Num País de 150 milhões de pessoas em que o governo informa à ONU que 42 milhões vivem abaixo da linha de pobreza (cerca de 30% da população), não pode ter apenas 5% de desempregados. Ademais, um estudo da Fundação Getúlio Vargas concluiu que, dos 65 milhões que formam a população economicamente ativa, apenas 21 milhões têm carteira assinada.

2- As fusões de bancos, as privatizações, a reforma administrativa dos Estados e da União irão desempregar mais 30% de trabalhadores. "Mas haverá um programa de retreinamento", assegurou o Presidente. Certo, mas para que mercado de trabalho? O desemprego crescente é uma das mais trágicas consequências do modelo neoliberal. Enquanto as sociedades avançadas e vitoriosas, como a japonesa, defendem, com obsessão, a manutenção e a expansão do nível de emprego, transformando-o em direito quase vitalício, no Brasil as instituições de crédito oficiais criam linha para financiar programas de "demissão voluntária". Até o fundo de amparo do trabalhador tem sido usado para gerar desemprego.

3- A atividade industrial, segundo o Presidente, não foi bem apenas em alguns pontos localizados. Porém, a mesma imprensa que noticiou o seu discurso, informou que a atividade industrial, como um todo, caiu no País 4,5%, em 1995. No Rio Grande do Sul a queda foi de 17%, e, em São Paulo, mais de 10%.

4 - A balança de pagamentos, que precisava de um

superavit de US\$ 15 bilhões, teve um déficit de US\$ 4 bilhões, aumentando a dívida externa.

5 - Na reforma da Previdência, uma das metas é a destruição dos Fundos de Pensão, a única previdência séria do País. Que, no entanto, cometem o "pecado" de investir em empresas produtivas, gerando empregos e contrariando o programa neoliberal que rege o governo. Acabar com eles abre caminho para as arapucas dos bancos privados, copiando o modelo chileno. Modelo que começa a mostrar a sua perversidade, exatamente agora quando vai começar a pagar os benefícios. Até aqui só arrecadou. Foi uma beleza!

6 - O Presidente mostrou gráficos fantásticos que ilustravam como o brasileiro vem consumindo mais. Come frango. Até iogurte tem hoje em sua mesa. Somos um povo próspero e feliz! Faltou dizer que os dados eram relativos. Era uma comparação entre 95 e 94. Em 1994, como Ministro da Fazenda, o Presidente FHC levou o salário mínimo ao nível mais baixo de sua história. Um dos menores ou, mesmo, o menor do mundo. Não deixou o Presidente Itamar Franco elevá-lo de 70 para 100 dólares, reservando para si o mérito da elevação do consumo pela população carente. É a história do indivíduo que está no CTI e lhe reduzem o oxigênio até à beira da morte. Em seguida, liberam um pouquinho e ele melhora. E se sente no melhor dos mundos, embora ainda em coma.

É triste constatar que num dos Países mais ricos e viáveis do mundo, grande parte da população se sente feliz porque está conseguindo comer! Comer é apenas a primeira das necessidades básicas do homem, segundo Maslow. Os sociólogos sabem - e é bom não esquecer que o Presidente é sociólogo - que isto é reduzir a Nação ao nível de aspiração dos tempos da escravidão.

7 - Nada foi dito sobre a corrupção e o tráfico de influência que grassam no Planalto. Afinal, o homem que programava os encontros do Presidente mostrou que tipo de expediente é usado nos altos níveis da administração federal. Ficou exposta a ponta do iceberg do tráfico de influência, corrupção, subornos. A mídia cobrou um preço alto, publicando o escândalo. O Presidente aceitou. Então a operação abafa-escândalo eclodiu. Na falta de algo melhor, soltaram a pasta rosa, enquanto pensavam em outra coisa. Até que desengavetaram as "maravilhas" do Bispo Macedo, eliminando o SIVAM do noticiário.

Cercearam a criação da CPI do Sivam. Montaram uma farsa de uma supercomissão e entregaram a presidência ao ACM que, em mais uma chantagem, conseguiu salvar o Banco Econômico, do qual é acionista. O Econômico foi adquirido pelo Excel, envolvido em lavagem de dinheiro e remessas ilegais de dinheiro pela conta CC-5. Agora o ACM conduzirá o SIVAM a uma bela e mafiosa pizza siciliana. Vimos a armação vergonhosa para impedir o Brigadeiro Ivan Frota de esclarecer aos senadores.

Também estamos traduzindo o livro "Seja feita a vossa vontade - a conquista da Amazônia", onde um jornalista americano conta 20 anos da desdita dos índios brasileiros, massacrados pelos "missionários" americanos que vêm aqui descobrir os minerais estratégicos e disseminar

nar vírus e micróbios nas roupas e presentes a eles oferecidos. O massacre dos cinta-largas foi um festival de barbáries. O governo brasileiro tomou conhecimento e nada fez. Hoje temos 200 mil índios guardando um território maior que os da França e da Inglaterra juntos. Na ONU já tramita um projeto para tornar "território independente" as reservas indígenas. O contrato SIVAM/Raytheon está sendo feito para "proteger a Amazônia, os índios, as riquezas". A proteção será fornecida pelos próprios predadores da Amazônia. É o vampiro guardando o banco de sangue.

8 - Nada foi dito sobre os expedientes escusos, antiéticos, chantagens, subornos e barganhas usados para realizar a reforma da Ordem Econômica. Dizia-se que as reformas eram imprescindíveis porque o País se tornaria ingovernável, sendo fundamental, de imediato, pelo menos, a Reforma Tributária. E a da Previdência que também se tornaria inviável. Nenhuma das duas reformas aconteceram e o País está aí, segundo o Presidente, "facilmo de governar." O alvo era a Ordem Econômica, pois, afinal, para isso Fernando Henrique foi eleito! Para efetivá-la o Presidente, além dos expedientes escusos citados, suprimiu o debate. Chamou os presidentes das estatais a Brasília e proibiu a ida de qualquer funcionário ao Congresso para dar esclarecimentos aos parlamentares. Consumou a arbitrariedade através do decreto lei 1403, de 25/02/95, criando o SIAL, um instrumento de inteligência para vigiar o Congresso. Qualquer funcionário de estatal que ali comparecesse seria demitido. Como a imprensa não mostrou os absurdos cometidos junto ao Congresso durante as votações das reformas da ordem econômica, estamos preparando um livro para trazer estas denúncias ao conhecimento da Nação.

9 - A questão dos juros é outro absurdo. Para manter um nível artificial de reservas, o Brasil paga de juros ao capital especulativo internacional 57% ao ano. Aplica o dinheiro nos mesmos bancos a 7% ao ano. Estamos pagando uma Vale do Rio Doce por mês, de juros, e inviabilizando o sistema produtivo.

10 - O balanço das privatizações é estarrecedor. Os jornais publicaram, em outubro último, uma entrevista do Ministro José Serra, onde foi dito que, das empresas avaliadas (por baixo) em US\$ 8,6 bilhões e vendidas até agora, o Governo só recebeu US\$ 1,3 bilhões e gastou US\$ 2,9 bilhões para sanear-las. Ou seja, o Governo pagou US\$ 1,6 bilhão para doar o patrimônio do País a um bando de corretores do patrimônio nacional, que já o estão repassando para o capital internacional. O exemplo da CSN é bem representativo: ela foi vendida por R\$ 1,6 bilhão. O Governo recebeu R\$ 28 milhões em dinheiro. A Empresa tinha em caixa R\$ 80 milhões e, em estoque, mercadorias no valor de R\$ 400 milhões. Agora foi segurada por R\$ 7,5 bilhões, seu valor efetivo, quase cinco vezes o valor da avaliação, que é feita com base no

fluxo de caixa descontado, por consultores que subavaliavam porque só ganham comissão se a empresa for vendida.

Em 1995, o Governo arrecadou R\$ 1 bilhão com as vendas de estatais. Mas gastou R\$ 4,2 bilhões com o Banco Econômico; R\$ 4,1 bilhões com o Banco Nacional, em novembro, e R\$ 1,4 bilhão com o Unibanco, em dezembro/95, segundo o Jornal do Brasil, de 20 de janeiro deste ano. Vale lembrar que os bancos formaram o segmento privado que mais lucrou no País, nos últimos 15 anos. O Programa Nacional de Desestatização, ao contrário da competitividade e livre concorrência apregoada pelo governo, vem criando monopólios, oligopólios privados, concentração brutal de renda e elevação de preços, com drásticas consequências para os consumidores. No caso do aço temos a CSN com monopólio de folhas de

flanders. A ACESITA monopoliza os aços especiais. O grupo Gerdau monopoliza os aços da construção civil. Recentemente, o Ministro Nelson Jobim desautorizou o Conselho de Defesa do Direito Econômico que vetou a incorporação pelo Grupo Gerdau da Siderúrgica Pains. No setor de fertilizantes, o grupo FERTIFÓS controla sozinho a produção de fertilizantes no País, após a privatização da Petrofértil. Está aniquilando dezenas de pequenos empresários misturadores. A produção de alimentos fica na dependência de um monopólio privado.

"É triste constatar que num dos países mais ricos e viáveis do mundo, grande parte da população se sente feliz porque está conseguindo comer!"

É preciso explicar à Nação porque o Banco Central só interveio no Econômico mais de um ano após este começar a apresentar problemas. Porque o Banco Central ainda assim deu a título de "socorro financeiro" mais de 4 bilhões de reais ao Sr. Angelo Calmon de Sá.

Por trás da Vale do Rio Doce existem minérios estratégicos e preciosos já avaliados em US\$ 10 trilhões. Vendendo-a, o Governo pretende arrecadar R\$ 6 bilhões, que não cobrem sequer essas operações. Mas abrem definitivamente as portas para a evasão dos minérios.

11 - No setor agrícola a área plantada foi reduzida em 10%, caindo a produção de alimentos.

12 - Assistimos a um processo criminoso de desmontagem e desnacionalização da indústria privada nacional. O setor de eletrodomésticos, por exemplo, além de não ter nenhum apoio governamental, enfrenta juros altos e concorrência predatória de multinacionais. Além das fábricas de aparelhos de televisão já desnacionalizadas, acabam de ser vendidas a Springer, a Prosdócimo e a Brastemp.

No setor de supermercados, a briga hoje se dá entre o Carrefour e o Wal-Mart. Virá, em breve, uma terceira cadeia. E dominarão o mercado com o "dumping" proibido em seus países. O Pão de Açúcar está se associando ao Garantia, que já é Wal-Mart.

No setor de autopeças, a desnacionalização já ultrapassa os 80%.

Automóveis, remédios, química fina, já são 100% mul-

tinacionais.

Na área de engenharia, duas empresas americanas ganharam uma concorrência de US\$600 milhões, segundo os jornais. Acostumadas às concorrências de cartas marcadas, as empreiteiras nacionais não sobreviverão.

O setor Petroquímico começou a ser repassado para o exterior.

O setor elétrico será vendido ao consórcio BTB (British Gas/ Tenneco/ BHP australiana) para viabilizar o Gásoduto Brasil-Bolívia, o qual será repartido, junto com o gás brasileiro, com a americana ENRON, conforme amplamente denunciado pela AEPET. A viabilidade será através de termoelétricas a gás (Kwh 50% mais caro), única forma de consumir as grandes reservas de gás que nos cercam: Argentina - 600 milhões de m³, Bolívia - 150 milhões e Peru (Camisea-Shell) - 300 milhões m³. O Brasil é o único mercado para essa massa de gás. Vai levá-lo goela abaixo. Vão criar uma demanda artificial, hoje inexistente, via termoelétricas, desativando as hidrelétricas já pagas e amortizadas. Passaremos à dependência energética. Estrategicamente é um desastre! Até o setor bancário está entrando no processo. O Banco Nacional foi comprado pelo Unibanco, que já é do Chase Manhattan. O Multiplic pertence ao Lloyds Bank. O Banerj está sendo preparado pelo Bozzano Simonsen, administrador dos investimentos estrangeiros no País (já adquiriu várias empresas para estes investidores). O Citibank tem 25 agências montadas, só aguardando o sinal verde do governo.

O que restará da empresa brasileira até o fim do mandato de FHC não sabemos. Se não reagirmos, haverá uma reco-lonização do País.

13- A questão tecnológica aprofunda a nossa preocupação. Noventa por cento da tecnologia nacional é gerada pelos centros de pesquisa militares, pelas estatais e pelas universidades públicas. Todos os três setores estão sendo massacrados e sucateados em termos de orçamento, faturamento, apoio do governo e da sociedade. Sem tecnologia nossa continuaremos sendo um País rico-pobre. Exportamos matéria-prima a R\$ 50/tonelada (minérios estratégicos, biodiversidade, produtos químicos, quartzo, nióbio, etc). Se em vez de exportar matérias primas construíssemos computadores, videocassetes, telefones, exportaríamos por R\$50 mil/tonelada. Aí, sim, realizando a nossa riqueza. A tecnologia é a diferença. Por isto está sendo destruída. "Não queremos outro Japão na América Latina" disse, há algum tempo atrás, o Dr. Henry Kissinger.

Assistimos, entristecidos, várias indústrias privadas que, em parceria com a PETROBRÁS, desenvolveram componentes para a prospecção em águas profundas, se transformarem em comerciantes dos produtos de concorrentes internacionais. Ao invés de receberem ajuda do Governo com juros baixos, receberam a abertura de mercado. Sem economia de escala, sem política industrial, não há outra saída. O parque industrial está sendo

sucateado. Em todos os 54 países em que o neoliberalismo se implantou está ocorrendo o mesmo. Aliás, o depoimento do Clever, piloto de Rally, na semana passada, nos estúdios da TV Cultura de São Paulo, ouvido enquanto esperávamos a entrada no ar para participar de um debate, é importante. Ele relatou sua experiência no ultimo rally Paris-Moscou: "Fiquei estarrecido com o que vi na Rússia. Ela está destruída. Em quatro anos, o País acabou. As indústrias estão fechadas. O povo está desanimado, perplexo. A concentração de renda, a corrupção, o narcotráfico, a máfia dominaram o País. Eu nunca pensei que a coisa fosse tão dramática. A imprensa não noticia 1% do que os russos estão passando. Parece uma nova Hiroshima. Só que a bomba é mais lenta, mas muito mais devastadora." A abertura na Rússia tem sido citada pelos neoliberais brasileiros como uma maravilha.

14- Começa a aparecer a verdadeira intenção da flexibilização do monopólio da PETROBRÁS. O presidente do BNDES soltou, recentemente, o balão de ensaio da privatização da Empresa. No meio de tanta denúncia de corrupção, de tanto "pisar em ovos" não acreditamos que o Sr. Mendonça de Barros falaria sem autorização do Presidente da República.

Infelizmente, a avaliação da AEPET está correta: a flexibilização esconde a intenção maior de privatizar a PETROBRÁS para entregar nossas reservas estratégicas aos países hegemônicos, que consomem 75% do petróleo mundial e não têm reservas. A SHELL já entregou à PETROBRÁS um documento em que afirma não ter interesse em exploração. Quer produzir petróleo nas bacias de Campos e de Santos, onde a PETROBRÁS já investiu e correu todos os riscos. A Argentina privatizou a sua estatal de petróleo, perdendo reservas e investimentos. A Venezuela está privatizando. México, Peru, Equador, todos irão atender à pressão do secretário Bill White: "não passa um dia sem que eu lembre aos nossos amigos do Sul que eles têm que nos dar o seu petróleo para nos livrar da dependência do Oriente Médio."

" O que restará da
empresa brasileira até o
fim do mandato de FHC
não sabemos...
Se não reagirmos,
haverá uma
recolonização do País. "

15- O trabalho da mídia na implantação do programa neoliberal tem sido execrável. Ela convenceu a opinião pública que os trabalhadores das estatais são os sanguessugas do País. E que os Senhores Roberto Campos, ACM, Inocêncio de Oliveira, Marco Maciel, Lima Neto, Eduardo Mascarenhas e outros são os verdadeiros patriotas. Houve repercussão no exterior: O Relatório Reservado publicou uma matéria onde consta que a imprensa suíça criticou severamente a imprensa brasileira por não ter se retratado, ao ser constatado pelo TCU que foram as distribuidoras multinacionais (Shell, Exxon, Texaco, Super Gasbrás, etc) que provocaram a falta de combustíveis e gás no País, quando da greve dos petroleiros, e não a greve em si. Mas era preciso quebrar a espinha dorsal do sindicalismo. Quase conseguiram. Agora estão usando o Vicentinho para dividir um pouco mais.

Estão até incentivando o uso de drogas (reportagens cheias de mensagens subliminares enaltecendo virtudes do crack, do ecstasy, do Santo Daime, etc). Um médico "especialista" deu uma entrevista inteira defendendo o uso da maconha e da cocaína. Há, também, uma propaganda enorme em favor do homossexualismo. É uma campanha sórdida para alienar os jovens estudantes e afastá-los da participação política, eliminando da luta um dos segmentos mais importantes da sociedade. No passado recente havia um enorme incentivo à busca de academias de ginástica. O narcisismo e o cansaço alienariam o jovem da política. Mas a droga aliena mais. A CIA usou esta tática quando o comunismo empolgava os jovens, no mundo todo.

16- As mudanças da Ordem Econômica levarão à perda da

soberania do País, porque entregarão o petróleo, as telecomunicações, os minérios, hoje avaliados em US\$ 10 trilhões; possibilitarão a entrada de embarcações estrangeiras no interior do País para escoar esses minérios e entregarão o nosso gás e a nossa energia elétrica. Por isso conclamamos a sociedade brasileira a lutar contra elas. Podemos começar pela realização de um referendun, com amplo debate da sociedade, para validar ou não as reformas. Este Congresso

não foi eleito para fazer mudanças tão profundas na Constituição. Não é constituinte. Pelo contrário. Este Congresso foi eleito pelo Poder Econômico, pela corrupção e pela fraude. Muito poucos parlamentares honestos conseguiram se eleger. É um massacre. O Congresso está, no momento, fazendo leis para autoproteção. A última delas isenta o sonegador de crime. Se for descoberto, basta pagar o débito.

O povo tem o direito de opinar, dizendo se quer ou não estas reformas em andamento. Se aceita mudanças na Previdência, na administração pública para desempregar mais 30% dos funcionários. Não foi este modelo fechado, sem discussões, que o Presidente da República pregou em sua campanha eleitoral. É preciso debater. A sociedade tem o direito de opinar sobre o seu destino e o do seu País!

Esperamos que, na sua próxima visita ao Brasil, o Presidente esteja um pouco mais pragmático, ou mais bem informado. Afinal, para quem tentou decretar o fim da história não é difícil contar outra história.

Apesar do panorama perverso aqui resumido, não queremos disseminar o desânimo nas pessoas. Pelo contrário. Queremos convocar a todos para um grande esforço conjunto e para uma luta que temos de travar. Este País, que sucessivos governos têm tentado inviabilizar, é um dos mais viáveis deste planeta.

"O povo tem o direito de opinar, dizendo se quer ou não estas reformas em andamento"

Queremos lembrar aos que estão desanimados que os grandes impérios ruíram fragorosamente. O Império Romano. O próprio Império Britânico é hoje um arremedo. O nazismo, o fascismo, se desmantelaram. Mais recentemente a P2, a máfia italiana que dominou o Congresso, o Governo, a mídia, o Vaticano, chegando até ao assassinato do Papa João Paulo I, conforme o livro "Em Nome de Deus", foi também desbaratada. Por que o seu braço brasileiro não iria cair?

Esta reunião de hoje não pode ser apenas mais uma ocasião para comemorações. É necessário aproveitar esta oportunidade em que todos nós brasileiros, formadores de opinião, conscientes do nosso papel e da nossa responsabilidade, estamos aqui juntos para reunir nossas energias e fazer ecoar por todos os rincões da Pátria a mensagem de união, de esperança e até de otimismo, para motivar, cada vez mais segmentos de nossa sociedade à alterarem a tendência per-

versa aqui implantada. Com a mobilização popular vamos conseguir interromper a marcha da insensatez. Daqui a 9 meses haverá eleição para prefeituras e, em seguida, para a Presidência República. O grupo que aí está vai fazer o impossível para continuar a entrega do País. Cabe a nós nos contrapormos. Nós temos a verdade, o sonho e o amor ao Brasil que falta a eles. Não é possível enganar a todos durante todo o tempo. O Brasil vai ser o País justo que temos sonhado.

Quero finalizar homenageando a todos vocês nas pessoas de três ilustríssimos brasileiros: o primeiro é Euzébio Rocha, infelizmente falecido, autor da Lei 2004, que criou a PETROBRÁS, grande defensor das causas nacionais. Deu o nome à chapa que hoje assume mais um mandato com o compromisso de continuar a luta em defesa do País.

O segundo, o nosso querido Diomedes, vítima de uma bala atirada por um desempregado do Plano Real. Diomedes queria estar aqui hoje mas foi impedido pelos médicos. Mas continuará sendo nosso conselheiro e balizador de nossas atuações.

O terceiro, que nos honra com sua presença, é o doutor Barbosa Lima Sobrinho, que nos dá, diariamente, aulas de cidadania, de ética, de coerência, de dignidade e de amor ao Brasil. Doutor Barbosa completou, no dia 22 de janeiro, 99 anos. Com total lucidez e sempre brilhante é o maior brasileiro vivo e um dos maiores da nossa história. Queremos lhe desejar muitas felicidades e ainda muitos anos de vida ao lado de sua grande esposa, dona Maria José, e de seus familiares.

Muito obrigado.

Fernando Leite Siqueira

Presidente da AEPET

Rio, 29 de janeiro de 1996

Associação dos Engenheiros da Petrobrás (AEPET)

Av. Almirante Barroso, 22 - 19º andar - Centro - RJ - CEP: 20031-000 - Tel.: 220-4774 - Fax: 262-9224

BOLETIM DA AEPET

■ Edição Eletrônica: Graphis Comunicação & Design - Tel.: 220-2566 ■ Jornalista Responsável: Ivana Barreto